

Edson Luiz da Silva Vieira
E-mail: edson.vieira@uel.br

PORTFÓLIO

MEMORIAL DE CARREIRA

Londrina - 2026

1 – APRESENTAÇÃO

Este memorial apresenta com detalhamento a proposição poética **Elucubrações sobre o vazio do artista**.

Logo após as explicações sobre a proposição ‘Elucubrações sobre o vazio do artista’ e seus desdobramentos, disponibilizei também um pequeno memorial com minha trajetória artístico/profissional, da graduação até o presente.

Obrigado

SUMÁRIO

Apresentação

Elucubrações sobre o vazio do artista

Câmera 08 – rumo: vazio

Pequeno memorial com trajetória

artístico/profissional

Primeiros passos

Fotografia e memória

Docência e experimentação gráfica

Grafatório

A fotografia e a expressão gráfica

Formação acadêmica

Atuação profissional

Produção Artística – participação em mostras

Produção artística – galerias e centros culturais

Produção artística – espaços alternativos

1.1 ELUCUBRAÇÕES SOBRE O VAZIO DO ARTISTA

Após ser convidado a participar de uma exposição que reuniu projetos dos integrantes do coletivo Grafatório fui tomado por uma notável sensação de dúvida. Uma significativa angústia criativa surgiu e fiquei estranhamente bloqueado com o convite: o que dizer?

Após alguma reflexão, decidi pôr explorar o tema “vazio do artista”. Na recente história da arte contemporânea, temos algumas dezenas de artistas que ruminaram esta noção e/ou sentimento.

Vale lembrar aqui o pioneirismo de Yves Klein , com a exposição *La Spécialisation de la sensibilité à l'état matière première en sensibilité picturale stabilise* na Galeria Iris Clert, Paris, em 1958, ou seu “Manifesto do Hotel Chelsea”, de 1961, ações nas quais o artista problematizou o vazio na produção poética. Além dele, a história revela outros artistas consagrados que tiveram no vazio um mote, como por exemplo John Cage, com a obra sonora que executava 4’33’’ de silêncio, ou o movimento *Art & Language*, com a instalação “*Air-conditioning show*”.

Esta aposta resultou na concepção da instalação ‘Elucubrações sobre o vazio do artista’, ação mista, com diversos suportes, que combinou construções gráficas, fotográficas e performáticas.

A ação ‘Elucubrações sobre o vazio do artista’ foi realizada em três fases. Segue abaixo descrição das etapas:



Mesa de trabalho durante a Instalação “Elucubrações sobre o vazio do artista” no início da abertura da exposição do Grafatório
Técnica: mista (diversos suportes)
Londrina
Ano: 2015



Visão geral da instalação ao final da experiência.
Técnica: mista (diversos suportes)
Londrina
Ano: 2015

i. Fase um: ‘Pequeno inventário para pesquisa e diagnóstico do vazio’

Trata-se de um conjunto de fragmentos, manuscritos, reproduções, objetos, fotografias, etc., que formam um inventário dos conceitos de vazio em diversas situações. Os artefatos representam desde o vazio segundo a matemática até o vazio para a psicanálise lacaniana.

A concepção do inventário tem diversas origens: alguns foram doados por terceiros, outros foram produzidos por procedimentos artísticos. Na sua totalidade tornam-se simulações, invenções, conjecturas, descrições, ideias rememoradas, divagações, etc. Catalogados, identificados, organizados e acondicionados em fichas próprias, estes inventários configuram um jogo que procura integrar o espectador para viver a experiência.

A exploração de coleções na arte é comum, basta observar o número de artistas que desenvolvem proposições poéticas que versam sobre este tema. Neste âmbito, no cenário contemporâneo brasileiro, podemos citar a fotógrafa Rosângela Rennó e o jovem artista visual Ivan Grilo, para citar apenas dois entre dezenas de outros.

Nas palavras de Duchamp, “O ato criativo toma outro aspecto quando o espectador vivencia o fenômeno da transmutação; através da transformação da matéria inerte numa obra de arte, ocorre uma real transubstanciação, e cabe ao espectador determinar o peso da obra na balança estética. NO final das contas, o ato criativo não é executado pelo artista sozinho; o espectador põe a obra em contato com o mundo exterior ao decifrar e interpretar suas qualificações internas, acrescentando assim sua contribuição ao ato criativo”.

Durante a intervenção, o conjunto de fichas ficou exposto e disponível para consulta dos espectadores e, através de um jogo de sentidos, buscaram instigar o visitante a refletir sobre a questão do vazio.

PEQUENO INVENTÁRIO PARA PESQUISA E DIAGNÓSTICO DO VAZIO

N.º de controle: 021

Artista/gênero: Edson Vieira
Data de registro: 06/15
Coleção: N

Descrição do item
Tipo: Fotografia
ECB: B
RV: I
Descrição: O vazio da história

Amostra
Tipo de Amostra (✓ = Original / R = Reprodução): 0

Observações

ECB (estado de conservação do item): B - Bom / R - Regular / P - Precário / S - Suja
RV (relevância do vazio): I - Indeterminada / D - depende do ponto de vista / E - Existencial
N - Natural

↑
Amostra de vazio nr 021
Doador: própria
Descrição: O vazio da história
Técnica: impressão tipográfica sobre papel ficha ouro e fotografia produzida em estúdio acondicionadas em envelope plástico
Dimensões: 21 x 29,7 cm
Ano: 2015

Visitante manuseando inventário sobre vazio. Foto: Pablo Blanco. Londrina Ano: 2015 →



Aspecto do conjunto de amostras que compõem o inventário sobre vazio expostos no Grafatório Londrina Ano: 2015 ↓



ii. Fase dois: ‘Cartografia do vazio do artista’

Nesta etapa, dividi a área expositiva que me foi destinada em 75 espaços representando metaforicamente frações do vazio do artista. Ao espectador cabia preencher estes espaços vazios mediante a doação de um objeto qualquer. Em retribuição, e de modo a materializar o vazio do artista preenchido, foi entregue a ele, agora co-autor da obra, um pedaço de papel, nas dimensões 20 x 20 cm, numerado e autenticado com a aplicação de uma chancela. Este papel em branco representa a ‘fração indivisível e indeterminada do vazio do artista’.

A simples delimitação da área em pequenos espaços, por si só, garantiram a provocação ao passante, pois como diz o curador Luis Pérez-Oramas, eventos e situações inéditas “criam uma cadeia de associações fantásticas que convida o espectador a reconsiderar sistemas de referência, favorecendo a multiplicidade de leituras, histórias e discursos abertos e ambíguos, dependentes de interpretação”. Os espectadores não demoram a estabelecer uma relação de cumplicidade, de co-autoria e naturalmente participaram da experiência, realizando as trocas. Por um breve instante, a responsabilidade por preencher o vazio da parede expositiva ficou a cargo do espectador.

Foram permutados textos, objetos de consumo, coisas colecionáveis, desenhos, fotografias, enfim, o que estava à mão. Assim, tanto os objetos doados pelo espectador, como a fração de papel fornecido por mim, ganharam sentido através da experiência estética.

Em conjunto, estes 70 objetos doados, são pequenas reflexões, quase filosóficas, que ambicionam preencher o vazio do artista.

Os objetos doados foram devidamente registrados, através de ficha com dados pessoais, e sessão de posse para o artista. No encerramento da exposição, dos 75 espaços vazios restaram 05.

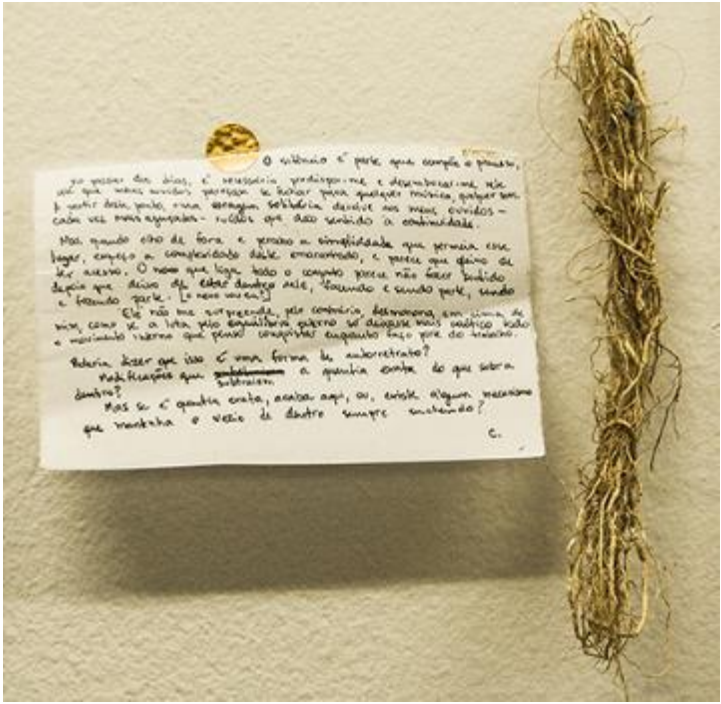
Artefato doado nr. 049

Doadora: Carolina Sanches

Característica: raiz com manuscrito

Dimensões: objeto

Ano: 2015



Da esquerda para direita:

Ficha numerada e autenticada

do vazio do artista;

Detalhe da chancela de

autenticação do

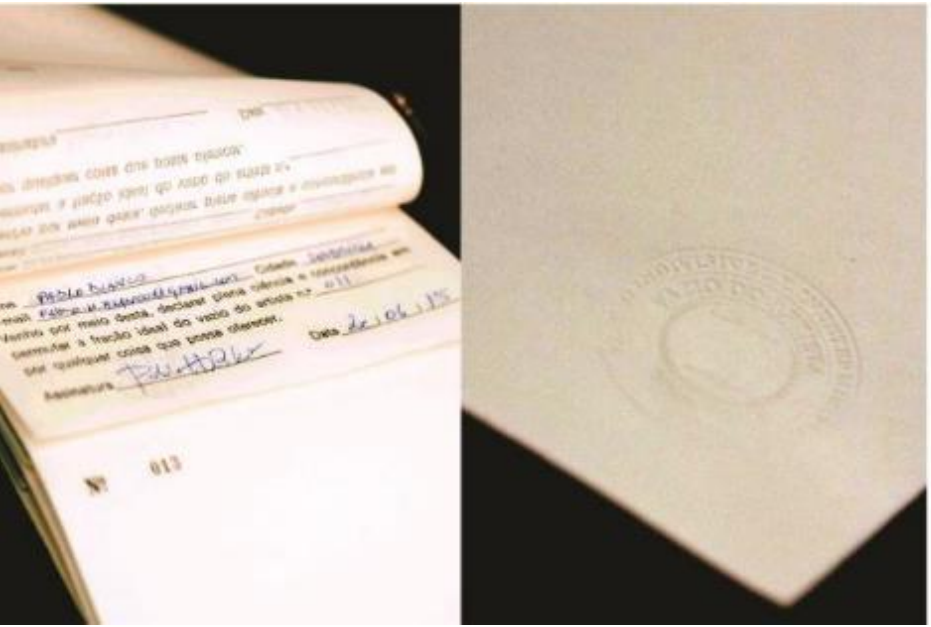
vazio do artista;

Arte final para

chancela do vazio do artista.

Desenho: Edson Vieira

Ano: 2015



Visitantes observando artefatos doados para troca pelas frações de vazio do artista

Londrina

Ano: 2015



iii. Fase três: Transfigurações em torno do vazio preenchido (em andamento)

Atualmente tenho buscado criar novos sentidos para os artefatos trocados com os visitantes. O objetivo agora é atribuir valor ao quase nada, desprendendo-os de sua função simbólica essencial e construindo novos discursos visuais.

As releituras destes artefatos servem ao principal objetivo da proposição artística realizada em 2015, criar pequenas apostas que podem ou não levar a um novo horizonte.

Deste modo o vazio do artista só estará plenamente preenchido após a realização deste percurso de reinterpretação e conversão dos artefatos em outras obras artísticas. Como afirma Deleuze, “a arte precisa enfrentar o caos, traçar um plano, esboçar um plano sobre o caos. [...] A Arte quer criar um finito que restitua o infinito: um plano de composição que carrega por sua vez monumentos ou sensações compostas, sob a ação das figuras estéticas. Talvez seja próprio da arte passar pelo finito para reencontrar, restituir o infinito”.

Em fevereiro de 2019, realizei a ressignificação do artefato doado nr. 008, permutado pela visitante Nayara Mazzer, que se trata de um canhoto de passagem rodoviária, do trecho de 200 km entre Marília/Londrina

Essencialmente, a função utilitária do canhoto de passagem já insinua várias questões correlatas a problemática sobre o vazio: caminhada, descoberta, trajetória, imersão, busca. Portanto, dada a metáfora, decidi realizar um ensaio fotográfico neste trajeto entre Londrina e Marília.



←
Artefato doado nr.
008
Doadora: Nayara
Mazzer
Característica:
canhoto de
passagem rodoviária
Origem: Marília
Destino: Londrina
Trecho realizado em
14/06/15 as 20 horas
Dimensões: 13 x 11,5
cm
Ano: 2015

1.2 - CÂMERA 08 - RUMO: VAZIO

Creio que os objetos doados não são apenas objetos à deriva, mas potenciais geradores de sentido. Como artista devo agora desviar seu valor simbólico para enfim, criar poesia, discurso novo.

A partir disso estruturei a ação proposta conforme as etapas abaixo:

- i. captação das imagens;
- ii. organização, ampliação e digitalização das imagens;
- iii. transferência das imagens para chapas de *offset*;
- iv. experimentação com impressões gráficas das fotografias;

Para captação, construí uma câmera de grande formato que permitisse a transferência para chapas de *offset* sem a necessidade de fotolitos, pois na etapa posterior, pretendo experimentar novas possibilidades na etapa de impressão. Defini o formato 13 x 18 cm, de filme de raio-x.

No início a intenção foi usar um elemento ótico que provocasse aberrações na imagem. Tentei usar vários materiais que infelizmente não funcionaram. Ao fim, decidi usar uma lente de lupa comum. As distorções ficaram por conta das infiltrações e lesões na superfície da chapa. Usei também, de modo auxiliar para captação das imagens, uma pequena câmera 3/4 analógica da Fugi, modelo Fujika Half.

O filme de raio-x Super HR-U30 da ortocromático da Fuji Film filmes é insumo de uso comum na fotografia alternativa. Embora delicada, a emulsão grão superfino produz belas imagens. O processo de revelação é idêntico o tradicional.



A esquerda Câmera 08 montada para captação de imagem em Sertanópolis – PR, fotografada por Daniel Choma. A direita fotografia da mesma cena captura com câmera Fujika por Edson Vieira
Ano: 2019



De cima para baixo, produção da câmera, tijola de vidro experimentado como elemento ótico; teste de exposição do filme; visão do display da câmera
Foto: Daniel Choma
Ano: 2019

Câmera 3/4 analógica da Fugi utilizada na experiência modelo Fujika Half



Na sequência, carregando câmera, transporte na estrada e última fotografia realizada
Fotos: Tati Costa
Ano: 2019

As imagens geradas pela Fujika Half foram a grande surpresa da viagem. Como é um equipamento antigo, o aparelho apresentou infiltrações de luz que criaram distorções interessantes nas imagens. Desde o início desejei conceber imagens que desviam da representação tradicional pois acho importante mostrar este outro aspecto do processo fotográfico.

Convidei dois parceiros de longa data: Daniel Choma e Tati Costa. No entusiasmo, surgiu a ideia de produzir um pequeno curta-metragem experimental. Os dois tem experiência na produção de documentários pois integram o instituto Câmara Clara. Assim, levaram com eles uma câmera digital e uma pequena câmera super 08 e me acompanharam.

Sem nenhum roteiro previamente estabelecido, além do objetivo de captar imagens com a ‘Câmera 08’, seguimos de Londrina para Marília as 10h00, em 05/03/2019. Retornamos as 21h para o local de partida.

Realizei oito fotografias com filme de raio-x. Com a câmera analógica Fujika captei aproximadamente 50 fotografias, obtidas pelo processo conhecido como *red scale*.

As cidades registradas foram: Londrina; Sertanópolis; Sertaneja; Florínia; Assis; Echaporã; e Tarumã na divisa com Marília. Todas identificadas com coordenadas no GPS.



←
*Acima fotografia realizada com
câmera Fujika.
Foto: Edson Vieira
Ano: 2019*

*Abaixo, frame de captura da
mesma cena realizada com
câmera super o8.
Autor: Daniel Choma
Ano: 2019*

←
*Processo de
revelação das
imagens realizadas
com a câmera o8
Foto: Daniel Choma
Ano: 2019*



↑
*Frames de captura realizados
com câmera super o8.
Autor: Daniel Choma
Ano: 2019*

Coordenadas para localização dos locais registrados na viagem:

- 1 = -23° 19' 34.248" -51° 8' 6.98" - Londrina - PR
- 2 = -23°15'10.6"S 51°09'24.3"W - Londrina - PR
- 3 = -23°12'51.3"S 51°10'44.8"W - Londrina - PR
- 4 = -23° 9' 2.07" -51° 9' 13.59" - Sertanópolis - PR
- 5 = -23° 4' 15.33" -51° 4' 29.66" - Sertanópolis - PR
- 6 = -23° 0' 7.01" -50° 58' 44.04" - Sertanópolis - PR
- 7 = -22° 57' 50.472" -50° 57' 0.618" - Sertaneja - PR
- 8 = -22° 54' 12.972" -50° 47' 46.428" - Repreva Capivari/Sertaneja - PR/SP
- 9 = -22° 49' 3" -50° 40' 36.342" - Florínia - SP
- 10 = -22° 33' 9.978" -50° 19' 0.462" - Assis/Platina - SP
- 11 = -22° 24' 31.17" -50° 12' 16.692" - Echaporã - SP
- 12 = -22° 22' 3.888" -50° 10' 59.622" - Echaporã - SP
- 13 = -22° 26' 43.128" -50° 12' 57.63" - Echaporã - SP
- 14 = -22° 43' 51.198" -50° 33' 35.388" - Tarumã - SP
- 15 = -23° 16' 52.83" -51° 9' 1.31" - Londrina - SP
- 16 = -23° 19' 34.248" -51° 8' 6.98" - Londrina - PR



*Algumas fotografias
produzidas pela câmera Fujika.
Autor: Edson Vieira
Ano: 2019*



A parceria gerou um experimento audiovisual com todas as etapas da realização da proposição poética, com textos, fotografias, vídeo digital e fragmentos captados em super 08.

Abaixo o link para acessar o documentário:

https://www.camaraclara.org.br/videos_54_vazio_do_artista.htm

Ficha técnica do Curta Elucubrações sobre o vazio do artista

2019-2021 | Londrina-PR / Florianópolis-SC

Artista, ideia original e fotografias: Edson Vieira
Roteiro, Câmera e Montagem: Daniel Choma
Produção: Tati Costa
Trilha musical: Marcelo Portela e Domingos de Salvi
Estúdio de gravação de áudio: Ouíé
Laboratório de revelação de filmes: Grafatório
Realização: Câmara Clara

Como visto, a ação gerou uma variedade de produções, como as captações em vídeo e no formato super 08, que em si mesmas já tem valor, tanto em termos poéticos, como processuais.



Acima e a esquerda, fotografia de Tati Costa registrando o processo de revelação do filme de raio-x. Abaixo e a esquerda, frame de captura em super 08 realizado por Daniel Choma. A direita fotografia capturada com filme raio-x realizado por Edson Vieira e posteriormente digitalizada.

Ano: 2019



**2 – PEQUENO MEMORIAL COM TRAJETÓRIA
ARTÍSTICO/PROFISSIONAL**

2.1 – PRIMEIROS PASSOS

Iniciei a pesquisa em gravura na Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP.

Vale citar, duas coisas que foram fundamentais para minha formação como artista gráfico: 1) as aulas de ateliê realizadas no Solar do Barão, onde o contato com artistas maduros era cotidiano e 2) o projeto de extensão “Oficina permanente de Gravura da UFPR” do qual participei por dois anos. Neste projeto, coordenado pela Profª Dulce Osinski, tive contato com diversos artistas e poéticas.

Na época estava muito tocado por artistas como Poty Lazzarotto, Oswaldo Goeldi, Lasar Segall e Rubem Grilo, bem como os expressionistas alemães George Grosz, Otto Dix e Jonh Heartfield. Particularmente, me interessou muito a acidez discursiva destes artistas.

Paralelamente, em parceria com alguns colegas de graduação constituímos o Grupo Cinco, coletivo dedicado a pesquisar a fotografia como suporte poético. Neste período trabalhei basicamente com reinterpretações de minhas fotografias numa série chamada ‘Re-imagens’ que eram realizadas pelo *modus operandi* de um gravador, pois explorei negativos fotográficos como matrizes, fazendo incisões sobre sua superfície, que depois eram ampliados criando novos sentidos nas imagens.

Foi importante neste período conhecer os trabalhos fotográficos de Geraldo de Barros, Eustáquio Neves, Regina Silveira, Lázló Moholy-Nagy e Man Ray.

Em 2001 me desloquei de Curitiba para Londrina, para realizar um curso de Especialização em Fotografia e a partir de 2003 comecei a trabalhar como laboratorista P&B na extinta loja Foto Estrela.

Participaram da Oficina da UFPR: Dulce Osinski, Ricardo Carneiro, Edson Vieira, Sandra Natter, Marcia Nagano, Marcelo Castilho, Willian Machado, Hebe Libera, Claudio Boczon, Antonio Lourenço Filho, Fátima Vera, Renato Torres, entre outros.

Compunham coletivo “Grupo 5” os estudantes de arte: Anamélia de Andrade, Adriana Carminatti, Berenice Romanelli, Gisele Rech e Edson Vieira.



↑
Xilogravuras da série
"Preto no branco"
Dim: 25x 25 cm
1990/2000

Título: Aprendendo a assoviar com o
tio Ademir da série "Re-imagens"
Técnica: Fotomontagem com
negativos
Dim: 40 x 30 cm
Ano: 2001
↓



←
Gravura da série:
"Retórica: investigação 5"
Técnica: Linoleogravura e
tipografia
Dimensões: 35 x 24,5 cm
Ano: 2001



←
Título: Bakuba V
Técnica: Xilogravura (matriz
perdida sobre gravura em
metal)
Dim: 27 x 48 cm
Ano: 2002

O projeto só foi possível pelo contato direto que mantive com o proprietário do Foto Estrela, o Sr. Yutaka Yasunaka, que preservou importante inventário visual sobre a cidade.

Quando tive acesso às imagens de casamento deterioradas do acervo do Foto Estrela fiquei muito impressionado. Principalmente diante da atuação do tempo sobre a gelatina dos negativos. Nenhuma intervenção que eu pudesse exercer na imagem poderia de tal transformação no sentido daquelas imagens.

2.2 – FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

Em 2005, comecei o projeto ‘Revelações da História’ que reintegrou na sociedade de Londrina o acervo fotográfico do Sr. Yutaka Yasunaka (falecido em 2015). Este material compôs a primeira edição do livro ‘Revelações da História: o acervo do Foto Estrela’ que realizei através da Associação Cultural Câmara Clara: instituto de imagem e memória, do qual sou colaborador desde sua fundação. Esta pesquisa foi responsável também pela inserção na sociedade londrinense do fotógrafo Armínio Kaiser (falecido em 2014), cliente assíduo do Foto Estrela, que produziu durante sua carreira no Instituto Brasileiro do Café – IBC um importante documento fotográfico sobre a cultura cafeeira no Brasil.

Paralelamente, nesta época, comecei minha carreira como docente, nas áreas de fotografia e gravura nos cursos de Desenho Industrial e Artes Visuais.

Em 2008, em função destas novas experiências e por oportunidade de uma exposição coletiva, que aconteceu na cidade de Londrina, apresentei alguns trabalhos produzidos a partir da imersão no acervo do Foto Estrela. Para esta exposição realizei algumas intervenções e colagens fotográficas sobre negativos deteriorados e irrecuperáveis que datavam de 1950. Eram imagens de casamento onde busquei refletir sobre as transformações que a instituição “casamento” e “família” sofreram nos cinquenta anos de existência destes recortes em grande formato. A produção foi exposta em forma de uma instalação, intitulada ‘Matrimônio’ e ocorreu na Casa de Cultura José Gonzaga Vieira, em Londrina.

São influências claras nesta fase os artistas Arthur Omar, Rosângela Rennó, Eustáquio Neves e Antônio Saggese.



↑
Edições realizadas pelo projeto Revelações da História com os acervos do Foto Estrela composto por fotografias de Yutaka Yasunaka e Carlos Stenders e acervo de Armínio Kaiser



↑
*Exemplo de negativo deteriorado sem intervenções. Fotografia em acetato 18x24 cm
Data provável: 1954*



←
Aspecto geral da instalação "Matrimônio" 2008

2.3 - DOCÊNCIA E EXPERIMENTAÇÃO GRÁFICA

Em meados de 2011 ingressei num novo projeto coletivo que considero dos mais intensos. Em parceria com Pablo Blanco e outros alunos, que demonstraram interesse sobre processos gráficos alternativos, propus formar um grupo de estudos sobre o tema. Desta forma nasceu o Laboratório de Experimentação Gráfica. Realizado aos sábados pela manhã nas dependências da Unopar e sem qualquer estrutura, exceto por um bom laboratório de fotografia P&B, tinha como lema “Soluções lentas para empreendedores ociosos”.

Os experimentos gráficos eram realizados de forma modesta, com as improvisações mais inusitadas. Logo, o grupo consolidou uma identidade própria que se expressou pelo diálogo bem-humorado e o prazer em realizar as mais diversas traquinagens gráficas, com textos, imagens e muitas invencionices. Neste aspecto as contribuições de Pablo Blanco e Felipe Melhado foram decisivas para a construção da identidade do projeto.

O senso de identidade levou o grupo a assumir um pseudônimo para representá-lo em mostras e atividades. As produções realizadas eram assinadas em nome de Balthazar Grapho. Entre as principais influências poéticas do coletivo posso destacar: Dan Friedmam, Guillaume Apollinaire, Man Ray, László Moholy-Nagy, Miroslav Tichy e os artistas dadaístas e surrealistas da primeira metade do século passado.

A experiência e práxis desta iniciativa posteriormente contribuiu de forma decisiva para a concepção da Associação Grafatório.

Entre as características do grupo de pesquisa estava o uso intercambiável de seu nome, o qual, formalmente chamava-se, Laboratório de Experimentação Gráfica.

As variações usadas eram:

- i. Laboráfica de Elaborações Experimenti cas e/ou
- ii. Experiment ório de Elaboração Gráfica



←
Imagem realizada pelo coletivo que compõe a série "Quimigosmas Fotoplexas"
Técnica: Quimigrama sobre papel fotográfico
Dim: 18 x 24 cm
Ano: 2013



←
Filipetas produzidas para divulgação do projeto.
Técnica: clichê de madeira sobre impressão fotostática.
Dim: 12 x 09 cm
Ano: 2001



←
A esquerda registro de partici do coletivo
Técnica: Processos misto de fotografia e colagem
Dimensões: 12 x 09 cm
Ano: 2013

↑
Encontro matinal do projeto de pesquisa
Laboratório de Experimentaçã o Gráfica - Unopar – Londrina - PR – 2011

A direita cartaz realizado pel coletivo para divulgação do p
Técnica: datilografia sobre impressão serigráfica
Dim: 25 x 36 cm
Ano: 2012

Grafatório é um espaço na forma de ateliê, estruturado e adequado para a produção de artes visuais gráficas com laboratórios de fotografia e serigrafia; prelo *offset* manual; prensa de gravura horizontal; impressora tipográfica e outros equipamentos básicos.

O coletivo do Grafatório é formado por Edson Vieira (artista visual), Pablo Blanco (designer), Felipe Melhado (jornalista), Carol Sanches (artista visual) e Diogo Blanco (Designer).

2.4 – GRAFATÓRIO

Assim, desde 2011, estou engajado em manter e fortalecer a associação Grafatório. Iniciativa que objetiva a confluência das áreas de artes visuais e design gráfico. A entidade trabalha para a convergência entre profissionais ligados as áreas de design – tipografia; *Lettering*; produção gráfica e editorial – e artistas – desenhistas; gravadores; fotógrafos e *performers*.

Além das atividades cotidianas da associação, desenvolvi ações artísticas coletivas com os integrantes do grupo gestor, como por exemplo: a instalação ficcional ‘Museu de memórias inventadas e outros assuntos distantes!’, montada na edição Londrinense da Semana Literária do SESC, em 2013 e também a intervenção performática intitulada ‘Codex Ex Machina’, que foram feitas em diversas feiras de publicações independentes pelo Brasil.

Realizada desde 2013, a ação ‘Codex Ex Machina’ é uma plataforma para criação de livretos poéticos, que são produzidos aos olhos do público e de forma coletiva. Nas performances editoriais do Codex, todas as etapas da confecção são realização na hora. Os textos são concebidos com técnicas de *cut-up* e batidos na máquina de escrever. As gravuras são impressas com xilogravuras, linóleogravuras, monotipias e clichês. As ilustrações são feitas em caligrafias e colagens. E para finalizar, os livretos são encadernados e costurados manualmente e titulados em tipografia. Os livros produzidos pelo ‘Codex Ex Machina’ não possuem tiragem. Cada exemplar é único.

Esporadicamente, também atuo como colaborador em projetos editoriais realizados pela ‘Grafatório Edições’ – selo da associação – bem como na produção e realização de eventos de capacitação e difusão das artes gráficas, como a Semana de Arte de Londrina, o Festival Ciclografias e a Dobra – Feira de Arte Impressa de Londrina.

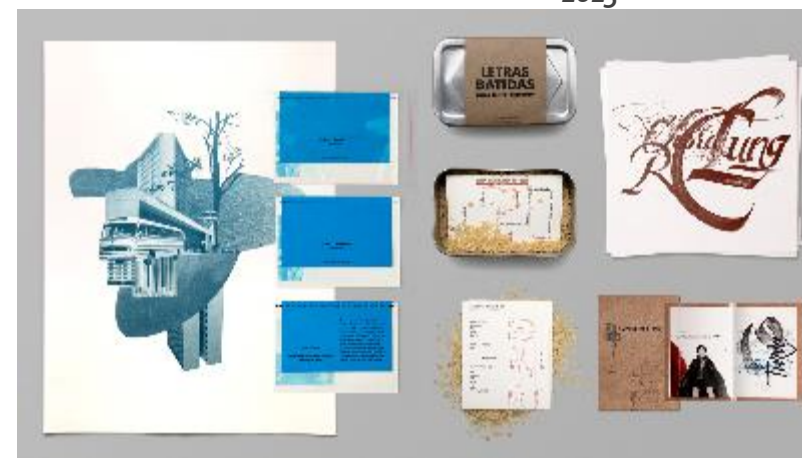


←
Ateliê Grafatório
captada com
câmera pinhole

Algumas páginas
dos livretos
produzidos nas
ações do Codex Ex
Machina
↓



←
Registro visual da
instalação "Museu
de memórias
inventadas e
outros assuntos
distantes"
produzida pelo
Coletivo
Grafatório
Sesc Fernando de
Noronha
2013



↖
Publicações realizadas pela
Grafatório Edições para
comercialização em feiras de
publicações independentes
Acima cartaz método Codex
Técnica: Mista - Ano: 2015

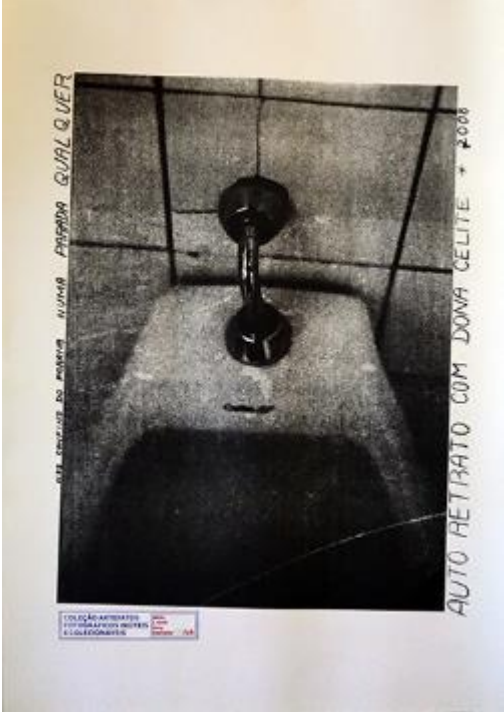
2.5 - A FOTOGRAFIA E A EXPRESSÃO GRÁFICA

O procedimento de impressão identificado como “litografia indireta” é muito próximo ao usado na impressão litográfica, exceto pela imagem ser gerada a partir da gravação de uma chapa de alumínio jateado através de processo fotomecânico. A segunda, por sua vez, é gravada em um tipo de pedra calcária de forma manual. Contudo, no ateliê do Grafatório temos a possibilidade de trabalhar com os dois tipos de gravação concomitantes sobre a chapa.

A participação na ação ‘Codex Ex Machina’ me estimulou a explorar várias relações e soluções. As improvisações foram de diversos tipos e espécies. Todo objeto ou qualquer outra superfície que consegui entintar foi impresso nos livretos. Essa experiência, o acesso livre aos laboratórios do Grafatório e ainda, o contato com seus integrantes, naturalmente fez surgir novo ânimo em minha produção gráfica. Logo, comecei a estabelecer parcerias com outros artistas. Nesta fase, realizamos projetos que discutiram o diálogo entre linguagens: como a gravura, a tipografia, a fotografia, a poesia e os processos gráficos, principalmente a *offset* manual (litografia indireta).

Para realizar estes projetos partilhados, revisei meus acervos de matrizes de gravuras e também de imagens fotográficas. Entre os projetos realizados estão: a série ‘Fotextos’, com o jornalista Felipe Melhado, explorando relações entre litografia indireta e textos poéticos. A série ‘Dor de Cabeça’, com o design Diogo Blanco, explorando diálogos entre linoleogravura e caligrafia. E a série ‘Edição do Café’, com a artista campinense Simone Peixoto, explorando relações entre xilogravuras e impressões de litografia indireta (*offset* anual).

A produção destes trabalhos coletivos incitou meu interesse pelas possibilidades da litografia indireta (*offset* manual) e a partir disso comecei um projeto individual chamado ‘Coleção artefatos fotográficos inúteis e colecionáveis’, que está em andamento. Nesse projeto, recuperei algumas fotografias antigas que foram transferidas para matrizes de gravura e depois impressas. Nestas obras faço pequenas aproximações com a literatura, história da arte, fotografia e memória. Foram realizados experimentos, o primeiro pela técnica da litografia indireta e o segundo, foi transferido para pedra litográfica tradicional.



Acima, a esquerda, gravura da “Coleção artefatos fotográficos inúteis e colecionáveis: série Pedro Vermelho”
Técnica: litografia indireta, tinta spray e carimbo
Dim: 52 x 37 cm
Ano: 2018
A direita detalhes aproximados da impressão
Gravura da “Coleção artefatos fotográficos inúteis e colecionáveis: série R. Mutt”
Técnica: litografia tradicional e carimbo
Dim: 52 x 37 cm
Ano: 2019

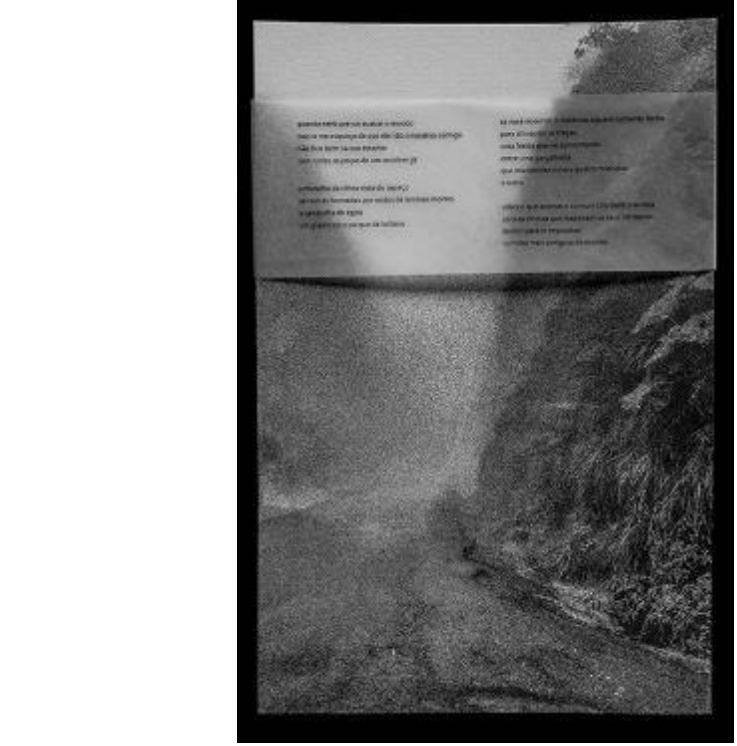


Imagem 01 de três gravuras que compõem a série “Fotextos”
Técnica: litografia indireta com aplicação de papel vegetal com impressão laser
Dim: 29 x 19 cm
Ano: 2018
Gravura da série “Edições do Café”
Técnica: litografia indireta e xilogravura
Dim: 40 x 30 cm
Ano: 2015

3.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA – TITULAÇÃO

- Mestre em Comunicação Visual 2008 – 2010	Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil. Título: Sobre a luz da escuridão: memória e sentidos presentes em acervos visuais anônimos; Ano de Obtenção: 2010.
- Especialista em fotografia: práxis e discurso fotográfico 2002 - 2003	Universidade Estadual de Londrina, UEL, Brasil. Título: Criação Artística: a linguagem fotográfica na construção de uma poética. 2003.
- Bacharel em Gravura 1997 - 2001	Escola de Música e Belas Artes do Paraná, EMBAP, Brasil.

3.2 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

**- Universidade Estadual
de Londrina - UEL**

Professor Assistente: Centro de Ciências
Humanas, Educação, Comunicação e Artes – CECA

**- Grafatório –
Associação Cultural
Colaborador**

Associação cultural sem fins lucrativos
formalizada em 2011 e que congrega artistas,
designers e comunicadores dos estados de Paraná,
que atua na realização de projetos de pesquisa e
produção cultural ligados as artes gráficas.

**- Câmara Clara -
Instituto de Arte e
Memória
Colaborador**

Associação cultural sem fins lucrativos
formalizada em 2007 e que congrega fotógrafos,
videastas, historiadores, comunicadores e
escritores dos estados de Santa Catarina, Paraná
e São Paulo que atua na realização de projetos
de pesquisa e produção cultural ligados ao
registro, preservação e difusão do patrimônio
material - acervos fotográficos - e imaterial -
documentários em vídeo sobre narrativas de
memórias de velhos brasileiros.

3.3 PRODUÇÃO ARTÍSTICA/CULTURAL – PARTICIPAÇÃO EM MOSTRAS INSTITUCIONAIS

Na gestão do governador Jaime Lerner, entre 1998 a 2002, a Secretária Estadual de Cultura do estado do Paraná realizou o programa de Salões de Artes Plásticas no Paraná. A ação, com caráter itinerante, visou a descentralização da cultura das artes visuais da capital, bem como incentivo da produção paranaense, concedendo prêmios aquisição com contrapartidas financeiras para o artista. Neste período, eu integrava a Oficina Permanente de Gravura da UFPR e participei ativamente deste circuito de salões. Destas participações fui agraciado com premiações em três momentos conforme detalhado abaixo.

Participação em Salões paranaenses e outros

- Selecionado no 2º Salão de Artes Plásticas de Santo Antônio da Platina – setembro/2002
Santo Antônio da Platina/PR

- Selecionado no 13º Salão de Artes do Iguaçu – setembro/2002
Foz do Iguaçu/PR

- Selecionado no 2º Salão de Artes Plásticas de Ibiporã – agosto/2002
Ibiporã/PR

- Selecionado no 5º Salão de Artes Plásticas de Campo Mourão – julho/2002
Campo Mourão/PR

- Selecionado no 2º Salão de Artes Plásticas de Castro – abril/2002
Castro/PR

-Selecionado no XII Encontro de Artes Plásticas de Atibaia – junho/2003
Atibaia/SP

- Selecionado no 2º Salão de Artes Plásticas de São José dos Pinhais – maio/2001

São José dos Pinhais/PR

- Selecionado no 2º Salão de Artes Plásticas de Paranavaí – maio/2001
Paranavaí/PR

- Selecionado no 1º Salão de Artes Plásticas de Pinhais – outubro/2000
CIEP – Centro de integração Empresarial de Pinhais
Pinhais/PR

- Selecionado no 1º Salão de Artes Plásticas de Araucária – julho/2000
Araucária/PR

Premiações alcançadas em salões de arte paranaense

- Premiado no 1º Salão de Artes Plásticas de Umuarama – junho/2002
Centro Cultural Schubert

O trabalho premiado faz parte da série Máscaras

- Premiado no 2º Salão de Artes Plásticas de Telêmaco Borba – novembro/2001
Telêmaco Borba/PR

O trabalho premiado faz parte da série Máscaras

- Premiado no 42º Salão de Artes Plásticas para Novos de Assis
Chateaubriand – abril/2001
Assis Chateaubriand/PR

Os trabalhos premiados fazem parte da série Re-imagens.

- Troféu Udihara - Melhor Filme (Júri Popular) - Competitiva londrinense, 13ª Mostra Londrina de Cinema – 2011

- Menção Honrosa, 2ª Maratona Fotográfica de Londrina – PR – 2003

3.3 PRODUÇÃO ARTÍSTICA/CULTURAL – GALERIAS E CENTROS CULTURAIS

Participação artística/cultural em galerias e centros culturais realizadas em conjunto com coletivos – Coletivo Grafatório - Codex Ex-Machina

- Participação com a intervenção Codex Ex Machina – fevereiro/2017
Semana Literária de Assis no Memorial Rezende Barbosa
Assis, SP
- Participação com a intervenção Codex Ex Machina no Festival Volante
- artes visuais itinerantes – dezembro/2016
Estação Cultura
Campinas, SP.
- Participação na abertura da exposição de formandos de Artes Visuais da UEL – dezembro/2014
Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina – DAP
Londrina/PR
- Participação da 32ª Semana Literária do Sesc com a instalação "Museu de memórias inventadas e outros assuntos distantes" em homenagem ao escritor Manoel Carlos Karan – outubro/2013
Londrina/PR

Participação artística/cultural em galerias e centros culturais realizadas em conjunto com coletivos – Oficina Permanente de Gravura da UFPR

- Coletiva de Gravuras “Gravadores da UFPR” – junho/2002
Sala Arte, Design & Cia
Curitiba/PR
- Coletiva de gravuras “Olhares Gravados” – janeiro/2002 - Museu de Arte de Cascavel
Cascavel/PR

- Coletiva de gravuras “Olhares Gravados” – setembro/2001 - Ecomuseu de Itaipu
Foz do Iguaçu/PR

- Coletiva de gravuras “Gravadores da UFPR” – junho/2001 - Casa da Cultura da UEL
Londrina/PR

- Coletiva “Oficina Permanente de Gravura da UFPR” – outubro/2000
Sala Arte, Design & Cia
Curitiba/PR

Participação artística/cultural em galerias e centros culturais realizadas em conjunto com coletivos – Grupo Cinco

O coletivo Grupo Cinco realizou algumas exposições com os resultados de suas pesquisas em fotografias. Destaca-se a exposição “Dromus”

- Coletiva de fotografias “Grupo Cinco” – julho/2002
Sesc da Esquina
Curitiba/PR

- Coletiva de Fotografias “Dromus” – dezembro/2002
Galeria da Caixa – CEF
Curitiba/PR

Outras mostras em galerias e centros culturais

- Exposição coletiva “Estamos Vendendo Fichas” – 2015
Vila Cultural Grafatório
Londrina

- Exposição Coletiva Dzígnio – trajetórias da imagem – setembro/2008
Casa de Cultura José Gonzaga Vieira
Londrina/PR

- Coletivas de gravuras “Degraus” – outubro/2001
Sala de Exposições Leonor Botteri
Curitiba/PR

3.4 PRODUÇÃO ARTÍSTICA/CULTURAL – ESPAÇOS ALTERNATIVOS

Participação artística/cultural em espaços alternativos realizadas pelo coletivo Grafatório.

A intervenção Codex Ex-Machina realiza desde 2013 ações artísticas em feiras de publicação independentes. Recentemente, pela primeira vez, participou de uma Mostra coletiva no espaço ATAL 609 em Campinas como expositor. Neste caso específico não foi realizada a construção de livros ao vivo, estes foram produzidos a priori especificamente para a mostra. As demais participações foram realizadas in loco durante o evento.

- Exposição coletiva: Plano de Fuga na 5ª Semana de Arte Urbana do Sesi - abril/2019.
Sesi/AML.
Londrina

- Exposição da 1ª Mesclada na Divisão de Artes Plásticas da UEL - novembro/18
Galeria da DAP
Londrina

- Exposição coletiva: Encontro de ateliês gráficos itinerantes - maio/2015
ATAL 609
Campinas

- Participação na abertura da exposição de formandos de Artes Visuais da UEL - dezembro/2014
Divisão de Artes Plásticas da Casa de Cultura da Universidade Estadual de Londrina - DAP
Londrina/PR

- Participação no 8º Festival Contato - setembro/2014
Parque do Bicão
São Carlos/SP

- Participação na Feira Tijuana - agosto/2014
Casa do Povo
São Paulo/SP

- Participação da Parada Gráfica - julho/2014
Casa do Trabalho
Porto Alegre/RS

- Participação na Feira Plana - março/2014
Museu da Imagem e do Som - MIS
São Paulo/SP

- Participação na Virada Cultural de Londrina - outubro/2013
Praça do Zerão
Londrina/PR

Participação artística/cultural em espaços alternativos

- Coletiva de gravuras em metal e litografia - novembro/2001
Faculdade Opet
Curitiba/PR

- Coletiva de fotografias “Panorama da Linguagem Visual” - setembro/2001
Faculdade Opet
Curitiba/PR

- Coletiva de gravuras “Ponto Zero” - agosto/2001
Café Curaçau
Curitiba/PR

- Coletiva de gravuras “Três Formas da Alma” - junho/2000
Opiu’s Art Café
Curitiba/Pr

- Mostra individual “Preto no Branco” - março/2000
Quixote Art Café
Curitiba/PR